



OBRAS NO INSTITUTO DE QUÍMICA Págs. 6 e 7



**Vestibular da UFF inova com adoção
de bônus por mérito**

Pág. 3

**Biodiesel: UFF desenvolve
pesquisa e experiências**

Pág. 5

Da Redação

Terminamos o ano de 2007 iniciando um novo projeto, o jornal impresso da universidade. A equipe de jornalismo do Núcleo de Comunicação Social (Nucs) da UFF está empenhada em utilizar mais este veículo para divulgar a nossa produção acadêmico-científica e a excelência na formação profissional de todas as áreas do conhecimento, oriundas da UFF e fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

O **Jornal da UFF** retoma um espaço deixado pelo *Momento UFF* e pretende, acima de tudo, apresentar bimestralmente à comunidade temas relevantes, com a obrigação da imparcialidade. Da Redação é uma coluna, e não Editorial, pois entendemos que este poderia representar uma opinião do jornal.

Uma universidade pública é o locus da reprodução das diferenças de visão de mundo da sociedade inserida. Optamos, então, por trabalhar pautados num critério jornalístico isento e transparente.

Além das matérias abordadas nas próximas páginas, aproveitamos para destacar dois trabalhos relacionados à comunicação de documentos oficiais da universidade, desenvolvidos em parcerias do Nucs com outros setores.

O *Boletim de Serviço (BS)* desde 1996 já está disponível na internet, como resultado do trabalho conjunto do Nucs e do Núcleo de Documentação (NDC). Os BS, produzidos pelo Serviço de Comunicação Administrativa (SCA) do NDC, são publicados na internet desde 2002 pelo Nucs.

Os boletins anteriores a 2002 foram digitalizados pelo Laboratório de Reprografia do NDC. O site onde os BS podem ser consultados é mantido pelo Nucs, em www.noticias.uff.br/bs/bs.php.

Já a parceria do Nucs com a Secretaria-Geral dos Conselhos Superiores (SGCS) tem como resultado a publicação dos documentos dos Conselhos Superiores – Universitário, de Ensino e Pesquisa e de Curadores –, desde 2005. Os documentos, a composição dos conselhos e respectivas câmaras podem ser consultados em www.uff.br/conselhos.

Boa leitura.

Editores-Chefe
Rosane Fernandes

Filosofia em destaque: novo curso da UFF também é disciplina obrigatória no ensino médio



Wanderley Anchieta

Professor Cláudio Oliveira da Silva

Coordenador do curso de Filosofia da UFF

Desde 1995, quando entrei, por meio de concurso, para o Departamento de Filosofia da UFF, não conseguia entender o fato inexplicável de uma universidade do porte da UFF não ter um curso de graduação em Filosofia.

O Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF) é famoso nacionalmente pela qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação que ali se desenvolvem. Era inaceitável que este instituto não contribuisse também para a produção de pesquisa e para o debate nacional em filosofia.

Essa situação começará a mudar a partir de março de 2008, quando a primeira turma de graduação em Filosofia da UFF iniciará suas atividades. Foi necessário um longo período de luta contra resistências internas e indiferença, mas agora o Departamento de Filosofia vive uma realidade nova e o momento é chegado para que a Filosofia encontre o seu lugar também em nossa universidade.

Isso acontece num momento especialmente importante, já que filosofia volta a ser obrigatória no ensino médio, e será necessário um esforço nacional para a formação de profissionais que venham a atender a essa nova demanda. Mas não é apenas este o fato que torna a criação da graduação em Filosofia na UFF uma ação necessária. Há hoje em curso, no Brasil, uma expansão da pesquisa filosófica sem precedentes e, por isso, ao criarmos o curso

de graduação em Filosofia, decidimos criar não só a licenciatura, mas também o bacharelado. E uma vez constituído o curso de graduação, será o objetivo imediato do Departamento de Filosofia da UFF a criação de uma pós-graduação *stricto sensu*, respondendo não só a uma vocação de pesquisa que é a do ICHF, mas ainda ao fortalecimento da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (Anpof) que hoje testemunha um crescimento inédito dos cursos de pós-graduação em Filosofia no país.

A filosofia já existia na UFF, espalhada pelos mais diversos departamentos e especialidades, nas pesquisas dos professores das mais diversas áreas (história, psicologia, sociologia, psicanálise, ciência política, letras, comunicação, cinema, direito, etc.) que sempre viram na filosofia uma oportunidade de aprofundamento das questões inerentes às suas próprias áreas.

Agora é chegada a hora de também os filósofos fazerem Filosofia. E será um imenso prazer poder ver se juntarem, no primeiro semestre de 2008, no Campus do Gragoatá, aos estudantes de Psicologia, Ciências Sociais, História, Relações Internacionais, os calouros da primeira turma de Filosofia da UFF. A presença desses alunos e do novo curso produzirão, tenho certeza, uma modificação fundamental em nosso instituto e em nosso campus, que estes nunca mais serão os mesmos. ●

Banco de Fontes

O Núcleo de Comunicação Social mantém um banco de dados com as especialidades e telefones dos professores da UFF. O objetivo do Banco de Fontes é dar agilidade ao atendimento à imprensa, que procura diariamente o Nucs solicitando indicações de especialistas da universidade para falarem sobre os mais variados temas.

Os telefones particulares são muito importantes para facilitar a localização do especialista, devido à urgência típica

da atividade jornalística. Mas não estarão disponíveis na internet ou qualquer outra mídia aberta ao público. O banco de dados será consultado apenas pela equipe do Setor de Jornalismo do Nucs, que auxilia a imprensa no contato com os professores.

Se você é professor da UFF e ainda não forneceu os seus dados para o Banco de Fontes ou quer atualizá-los, basta preencher o formulário em www.noticias.uff.br/fontes.

Reitor
Roberto de Souza Salles

Vice-Reitor
Emmanuel Paiva de Andrade

Chefe de Gabinete
Martha de Luca



Rua Miguel de Frias, 9 - 8º andar
24220-900 - Icaraí - Niterói/RJ
(21) 2629-5247
www.noticias.uff.br/jornaldauff
jornaldauff@vm.uff.br

Diretor do Nucs
Marcelo Gualda

Editores-Chefe
Rosane Fernandes

Editoria de Redação
Marcelo Gualda e Sonia de Onofre

Editoria de Arte
Alexandre Facuri e
Marcos do R. Monteiro

Redação
Adriana G. Barbosa, Eliza Câmara,
Geisa Maria, Kátia Vieira,
Luiza Peluso, Marcelo Gualda,
Maria Léa Aguiar, Rosane
Fernandes, Sonia de Onofre.
Bolsistas do curso de Jornalismo:
Carolina Andrade e
Raphani Margiotta

Revisão
Sonia de Onofre

Editoração Eletrônica
Alexandre Facuri

Fotografia
Alexandre Facuri, Carolina Andrade,
Eliza Câmara e Wanderley Anchieta

Tratamento de Imagens
Alexandre Facuri

Capa
Alexandre Facuri

Projeto Gráfico
Alexandre Facuri

Impressão
Gráfica Universitária da UFF

Tiragem
3.000 exemplares

Vestibular da UFF mais perto da realidade social do país



Adriana G. Barbosa e Luiza Peluso

Ilustração: Alexandre Facuri

A UFF vem obtendo destaque na mídia impressa e televisiva nesses últimos meses, com o lançamento do Vestibular 2008. Ganham espaço as novas mudanças para o concurso deste ano – aumento do número de vagas, criação de novos cursos –, mas o que realmente chamou a atenção foi o programa de ação afirmativa apresentado pela Coordenadoria de Seleção (Coseac). Trata-se da adoção de um sistema de bônus por mérito ao candidato oriundo da escola pública, aliando inclusão social e desempenho acadêmico, além da reserva de 20% das vagas dos cursos de licenciatura para os professores da rede pública de ensino.

Para ter direito ao bônus de 10%, que será aplicado sobre a nota final, o candidato deve ter cursado todo o nível médio em escola pública municipal ou estadual e ser aprovado para a segunda fase do concurso. Com isso, abre-se uma perspectiva maior de futuro para esses estudantes. Dois alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Cizínio Soares Pinto, de Niterói, ao serem entrevistados pela equipe da TV Record, responderam com entusiasmo às perguntas sobre as mudanças no vestibular que os atingirão diretamente. “Os 10% de bonificação vão facilitar a disputa por uma vaga com o concorrente da escola particular”, afirmou Ana Gabriela Silva Lopes, 17 anos.

Para o estudante Alexandre Viana Bastos, da mesma idade, que concorre a uma vaga no curso de Relações Internacionais, a proposta

“ao mesmo tempo que aumenta as chances de ingresso do aluno da escola pública num curso de graduação da UFF, também é importante porque concede crédito àquele candidato que se esforçou e conseguiu chegar à segunda fase do concurso”.

De acordo com o coordenador-geral da Coseac, professor Néilton Ventura, a medida socioeconômica associada ao mérito do candidato vem em defesa da escola pública e tem a intenção de incentivar os alunos que se auto-excluíam do vestibular ou se inscreviam em cursos menos procurados (com baixa relação candidato–vaga). Estes alunos, agora, se sentirão em nível de igualdade com os de escola particular e, a partir daí, se dedicarão com afinco procurando cobrar mais da escola pública e de seus professores em sala de aula. Desta maneira, têm a oportunidade de revigorar a qualidade do ensino público.

Segundo Néilton Ventura, outra medida de apoio à escola pública é a reserva de vagas para os cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química, oferecida aos professores que já atuam no ensino, mas não têm licenciatura, ou para quem leciona para turmas da primeira à quarta série e quer se especializar.

Ele reconhece a importância da política de cotas no movimento em defesa da escola pública, mas espera que não se torne uma política permanente. “O sistema de bônus por mérito implantado na UFF representa um primeiro estágio na evolução desse pro-

cesso que eu espero, num futuro próximo, seja substituído por um ensino público de qualidade ao alcance de todos”, enfatizou.

Uma nova característica do vestibular deste ano é a interestadualização. Após um estudo de demanda de candidatos, as duas etapas do vestibular foram realizadas em mais dois estados: Minas Gerais e Espírito Santo.

Todas essas mudanças já começaram a surtir efeito. As estatísticas apontadas pela mídia neste ano sobre o declínio da procura dos candidatos pelas universidades federais tiveram na UFF uma situação inversa: no último vestibular, foram totalizadas 45 mil inscrições e agora, no Vestibular 2008, a procura aumentou para mais de 49 mil candidatos inscritos.

O resultado final do vestibular sairá em 25 de janeiro de 2008. ◊

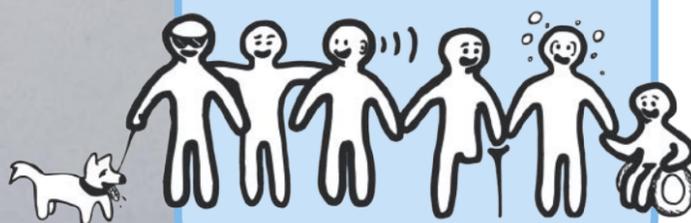
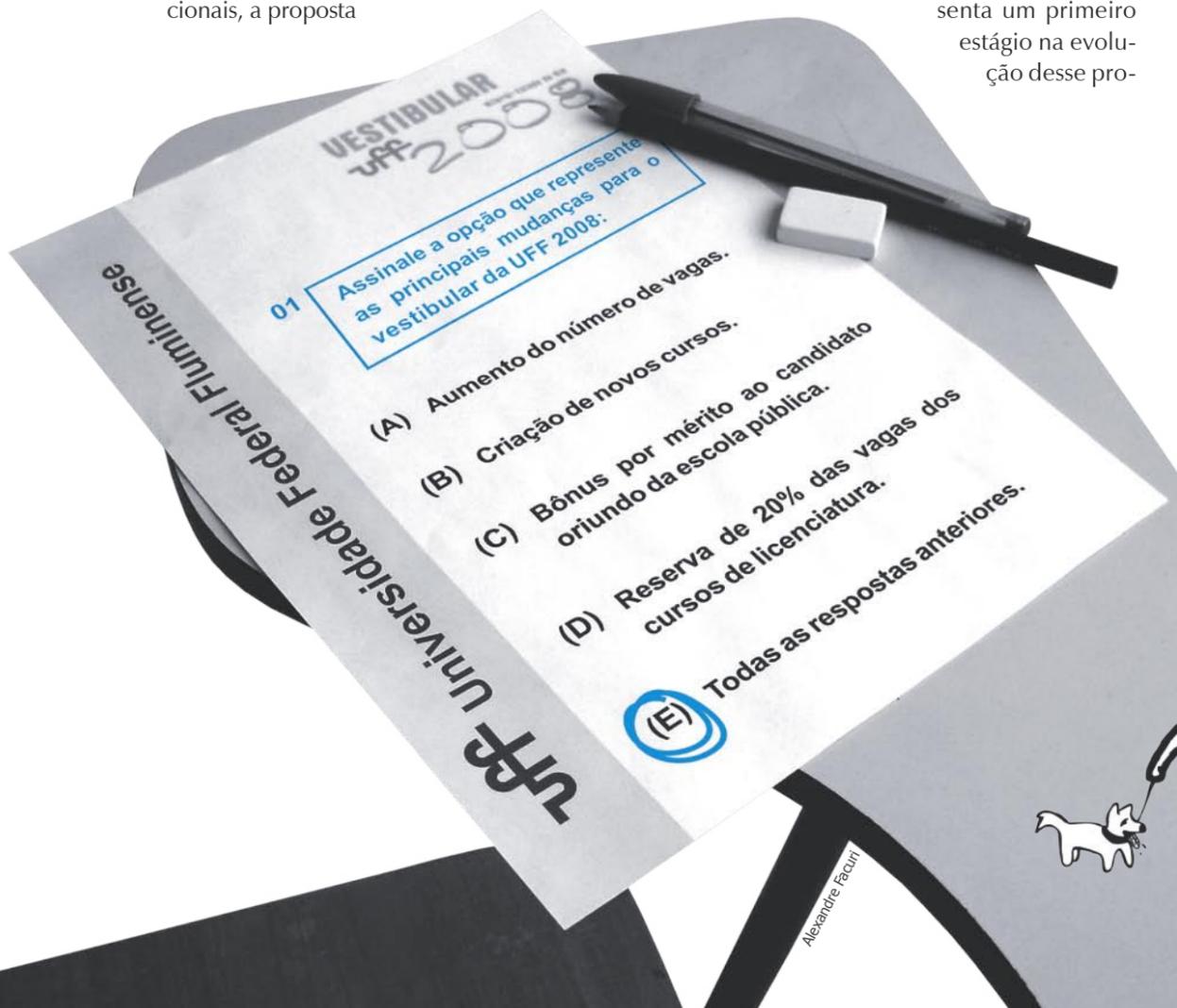
Vestibular da Inclusão

O Vestibular UFF 2008 traz novidades também na área de atendimento aos candidatos que comprovem necessidades educacionais especiais.

Além dos estudantes com algum tipo de deficiência (física, sensorial ou múltipla), tiveram atenção especial as pessoas com transtornos do déficit de atenção, hiperatividade, dislexia e autismo.

A iniciativa faz parte de uma parceria entre a Coseac e o Núcleo Sensibiliza UFF com o objetivo de promover o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais à universidade.

Dentre as mudanças, destacam-se a realização de provas no campus da UFF do município mais próximo ao domicílio do candidato; orientação técnica aos auxiliares de leitura e escrita da prova, para os alunos impossibilitados de fazê-lo por si só e garantia do direito a mais uma hora de prova aos candidatos. Tiveram atenção especial, ainda, no que diz respeito à acessibilidade arquitetônica, candidatos obesos e grávidas nos últimos meses de gestação.



Alexandre Facuri

Transparência como valor universal



Geisa Maria

Ilustração: Alexandre Facuri



Hanna Wajsfeld

Simpósio também abordou papéis do poder público e da sociedade civil

Governos, empresários e a sociedade civil como um todo reconhecem a necessidade urgente de reflexão, conscientização, reformulação de conceitos e atitudes que resultem em práticas eficazes para a garantia de preservação do meio ambiente, de fortalecimento das instituições democráticas, da liberdade e dos direitos humanos, no Brasil, na América Latina e no mundo em geral. Neste contexto, vem ganhando crescente importância a reafirmação da transparência como valor e referência da responsabilidade econômica, social e ambiental.

Diante de tais exigências, um grupo de professores e pesquisadores do mestrado em Sistemas de Gestão da UFF percebeu a necessidade de contribuir e ampliar a discussão sobre o tema e realizou, em setembro de 2007, o 1º Simpósio Latino-Americano sobre Transparência nos Negócios.

Primeira iniciativa no Brasil a tratar do assunto com múltiplas visões, o evento faz da UFF um pólo gerador do intercâmbio de informações e idéias entre pesquisadores, professores e estudantes, profissionais e empresários, na abordagem de conceitos e ações nacionais e internacionais de promoção da transparência nos negócios e os papéis do poder público e da sociedade civil, dentre outros.

O que é transparência, de que jeito pode ser aplicada aos negócios, quais ferramentas estão relacionadas à transparência e quais são

e como funcionam as iniciativas regionais, nacionais ou internacionais de promoção da transparência foram algumas das questões abordadas durante o seminário.

Coordenador do evento e do Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios e Meio Ambiente (Latec) da UFF e diretor-presidente da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (Abrepro), o professor Osvaldo Quelhas destacou que “cada vez mais critérios de envolvimento saem do campo material e entram na esfera dos valores que acometem a sociedade, que cobra das empresas. É necessário institucionalizar o diálogo, transformar as atitudes isoladas dos gestores em algo público, de forma a proporcionar a divulgação de um canal direto com a sociedade”.

Em pesquisa realizada na UFF, sob a coordenação de Quelhas, concluiu-se que se as corporações do mercado imobiliário aderissem às práticas de governança corporativa e transparência nos negócios, alcançariam maior lucratividade e credibilidade com os investidores, com menores taxas de juros e maiores prazos de financiamento, beneficiando principalmente a classe média baixa e viabilizando o projeto da casa própria.

No site www.latec.uff.br estão disponíveis apresentações e artigos

dos palestrantes, dentre os quais, o gerente de Comunicação da Petrobras, Gilberto Puig Maldonado; o gerente de Parcerias do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Caio Magri; o presidente da Comissão de Assuntos Jurídicos das ONGs e demais entidades de interesse social, Paulo Haus Martins; e os representantes do Latec, Eleonora Maria Figueiredo, e do Cefet-RJ e Uned-RJ, Fernando Oliveira de Araújo.

Em breve, serão abertas as inscrições e chamadas para artigos a serem apresentados na segunda edição do Simpósio Transparência nos Negócios, que vai se realizar em 2008, em Niterói, em paralelo ao Congresso Nacional da Abrepro, no mesmo município. ●



Alexandre Facuri

Com a produção do biodiesel a lei se comprova: na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma

 Carolina Andrade

Infográfico: Alexandre Facuri

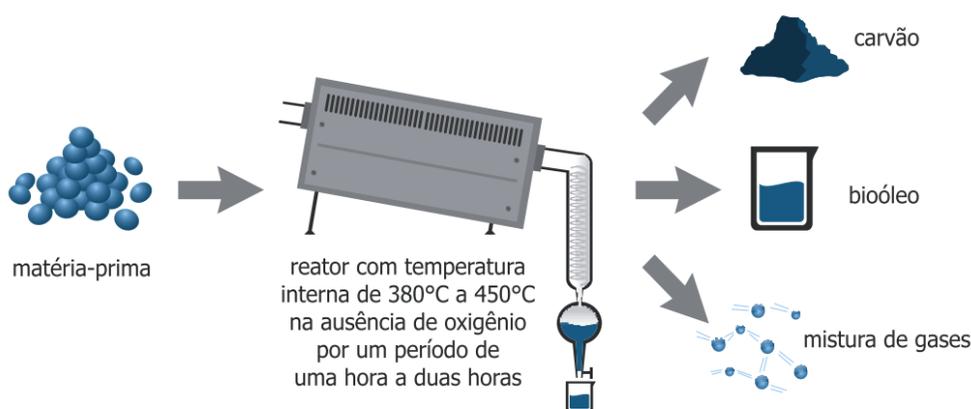
A produção do biodiesel no Brasil é um dos eixos principais do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Ela pode cooperar com o desenvolvimento de várias regiões do país, diminuir sua dependência do petróleo, contribuir para redução da poluição atmosférica e gerar empregos. Durante quase 50 anos, o Brasil desenvolveu testes e foi um dos pioneiros em registrar a patente sobre o processo de produção desse combustível, na década de 1980. Mas a patente expirou, sem que fosse adotado o biodiesel.

O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNBB), que entra em vigor em janeiro de 2008, é um estudo do governo federal que tem por objetivo a implementação, de forma sustentável, da produção e uso do biodiesel. A cartilha do projeto diz que a fabricação desse combustível ecologicamente correto tem foco na inclusão social e no desenvolvimento regional, via geração de emprego e renda.

O governo organizou a cadeia produtiva, definiu as linhas de financiamento, estruturou a base tecnológica e editou o marco regulador do novo combustível. Entretanto, o PNBB passará a vigorar sem a quantidade estipulada de produção suficiente para a mistura, de 2% de biodiesel no diesel mineral, prevista em lei.

Dos 840 milhões de litros de biodiesel que a Agência Nacional de Petróleo comprou antecipadamente, somente 31% estão prontos. Os 69% restantes não serão entregues a tempo do lançamento do projeto por falta de matéria-prima. Mas o governo afirma que esse déficit não porá em risco a concretização do PNBB.

O programa, que previa inicialmente a adição de 5%, o B5, a partir de 2013, foi modificado, e o presidente decidiu antecipar o B5 para 2010. O governo confia na sua capacidade de produção, mas a prática está mostrando outra face. A explicação de a produção estar abaixo do previsto reside no fato de que os agricultores têm preferido vender a produção que seria usada no biodiesel para outros fins, como para a produção do óleo de soja.



Outra reclamação recorrente é a de que a lavoura destinada ao fornecimento de matéria-prima estaria tirando espaço daquela destinada ao fornecimento de alimentos. Segundo o professor do Instituto de Química, coordenador do Núcleo de Estudos em Biomassa e Gerenciamento de Água (NAB) da UFF e membro titular da comissão de biodiesel do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Raimundo Damasceno, o biocombustível não vai tirar o espaço da agricultura destinada à alimentação porque o PNBB incentiva a prática da produção em consórcio dos cultivos, utiliza também áreas que antes eram mal-aproveitadas, além de que muitas das oleaginosas usadas na produção vêm da caatinga.

Pela legislação brasileira, biocombustível é qualquer combustível derivado da biomassa. Ele pode ser originado da mistura de uma ou mais plantas, como cana-de-açúcar, mamona e soja. Mas também pode ser fabricado a partir de lixo orgânico, como sebo de boi e gordura de frango.

Na UFF, no Campus do Valonguinho, o Laboratório de Conversão a Baixa Temperatura (Labcon), coordenado pelo professor Gilberto Alves Romeiro, e o NAB do Instituto de Química, desenvolvem pesquisas e experiências na área. A universidade vai promover, de 21 a 24 de outubro de 2008, o Congresso Pan-Americano de Biocombustível e Biomassa (Panambio 2008) e implementar também dois projetos futuros: o da nova sede do Labcon, no Campus da Praia Vermelha, e a construção de uma usina-escola.

Além de obterem biocombustíveis das maneiras convencionais, os pesquisadores e estagiários do Labcon também transformam matéria orgânica. Do capim, eles fazem carvão em pó e do lodo (composto principalmente por fezes) de estações de tratamento de esgoto, produzem bioóleo, confirmando o que o Pai da Química Moderna, Lavoisier, afirmou: "Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma".

Outras informações com o professor Damasceno pelo e-mail raimundodamasceno@globo.com.



Professor Raimundo Damasceno: o biocombustível não vai tirar o espaço da agricultura destinada à alimentação

Estagiária do Labcon, Monique Kort-Kamp

Obras críticas do PDI: em busca de soluções para a Química



Maria Léa Aguiar

Ilustração: Alexandre Facuri

Localizado no Campus do Valonguinho, num paradisíaco espaço entre a mata e o mar e com uma vista soberba, por se achar na parte mais alta do terreno, o Instituto de Química não está satisfeito nos seus dois pequenos prédios de três e cinco andares e pede providências, sobretudo no quesito segurança. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade busca soluções para esse e outros casos, dentro do programa de infra-estrutura predial, que realiza obras emergenciais em áreas que estão em situação crítica.

Para a diretora do instituto, Sílvia Maria Sella, existem dois problemas básicos de infra-estrutura: o primeiro é o da rede elétrica, que está subdimensionada nos dois prédios – um abriga salas de aula, gabinetes de docentes e laboratórios de pesquisa e outro, laboratórios de ensino e pesquisa, além de almoxarifados de reagentes – e o segundo é de espaço físico, hoje insuficiente e inadequado, por não te-

rem sido edificações destinadas às atividades de ensino e pesquisa em química.

Originalmente destinados ao Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), os prédios sofreram adaptações para abrigar a crescente demanda por cursos e linhas de pesquisa em química. Atualmente, o instituto atende a uma média de três mil alunos por semestre, provenientes de cerca de dez cursos diferentes, como Biomedicina, Medicina Veterinária, Farmácia, Nutrição e engenharias Química e do Petróleo, dentre disciplinas teóricas e experimentais. Além disso, “o número de pesquisadores nos cursos de pós-graduação tem aumentado muito nos últimos quatro a cinco anos”, disse a diretora.

Segundo ela, tudo isso demanda espaço para os equipamentos, que estão provisoriamente em espaços inadequados. Os cerca de 20 laboratórios de ensino trabalham mais com reagentes e vidrarias e utilizam equipamentos de menor porte, no entanto, as divisórias que

separam estes laboratórios são de material inflamável. Quanto aos de pesquisa, que exigem equipamentos de médio e grande porte, a falta de espaço físico é a maior dificuldade.

No verão, com o aumento da utilização de ar-condicionado, o problema elétrico se agrava. Por essa razão, até que uma edificação própria para esse fim seja construída, a primeira providência, para Sílvia Sella, seria a instalação de escadas de incêndio ligando os dois prédios, por onde circulam muitas pessoas. De acordo com a coordenadora de Arquitetura, Engenharia e Patrimônio da Superintendência de Administração, Elisabete Aiko, um projeto para escadas de emergência que atendam aos institutos de Química e de Biologia está em fase de licitação.

Elisabete Aiko informou que o projeto de reforma do terceiro andar já se encontra pronto e deverá ser executado com recursos do PDI. Segundo ela, essas obras são uma preocupação da administração central e da

Obras concluídas, em andamento e previstas

Obras concluídas em 2007

- Impermeabilização da laje e construção de clarabóia do Instituto de Física.
- Reforma do Núcleo de Documentação, na Biblioteca Central do Gragoatá.
- Instalações elétricas do Sistema de Climatização das Bibliotecas de Administração, Odontologia e Enfermagem.
- Reforma dos banheiros do primeiro andar da Faculdade de Economia.
- Reforma na Escola de Serviço Social de Campos dos Goytacazes.
- Reforma do telhado do prédio de salas de aulas e laboratórios do Instituto de Química e do Instituto de Biologia (ex-Física).
- Reforma do vestiário feminino do Departamento de Educação Física (Uffão).
- Recapacitação da rede elétrica para instalação de aparelho de ar-condicionado nas salas de aulas na Faculdade de Economia.
- Reforma das instalações elétricas para instalação de aparelhos de ar-condicionado nos laboratórios do Instituto de Biologia (ex-Física).

- Reforma para implantação de laboratório de informática na Escola de Enfermagem.
- Readequação do espaço físico da Faculdade de Direito.
- Contenção do muro lateral da Escola de Engenharia.
- Construção de edificação para implantação do Pólo Universitário de Volta Redonda.
- Elaboração de projeto básico detalhado para reforma da subestação e sistema de distribuição de força da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis.
- Reforma da antiga administração para alojamento do Colégio Técnico-Agrícola Ildefonso Bastos Borges em Bom Jesus do Itabapoana.

Relação de obras em andamento

- Elevação do muro da Faculdade de Direito.
- Instalações elétricas do Sistema de Climatização das Bibliotecas Central do Valonguinho, do Instituto Biomédico e da Faculdade de Economia.
- Instalação de laboratório de Nutrição.





Fotos: Wanderley Anchieta

área técnica também, pois foram colocadas como prioridade. Quanto à parte elétrica, com a construção do prédio da Geoquímica ao lado, será feito um novo projeto que atenda às demandas atuais.

Assim como no Instituto de Química, o PDI prevê, em um de seus programas, a aplicação de recursos em obras identificadas como críticas (veja quadros com obras concluídas, em andamento e previstas).

Plano Diretor deverá ser rediscutido

Para o gerente de Engenharia e Manutenção da Coordenadoria de Arquitetura,

Engenharia e Patrimônio (Caep), Luiz Augusto Vasconcellos, o problema é muito mais amplo do que o exposto no Instituto de Química e requer uma rediscussão do Plano Diretor, que já tem quase 30 anos.

O Plano Diretor tem uma concepção que orienta as obras da universidade em geral, segundo a área do conhecimento. Assim, o Campus do Valonguinho deveria abrigar a área de saúde; o do Gragoatá, a de humanas; e o da Praia Vermelha, a tecnológica. Deste modo, Medicina Veterinária e Farmácia deveriam estar no Valonguinho, assim como Medicina (que ainda não tem

a sua sede própria), enquanto Matemática e Química teriam de ir para a Praia Vermelha. No entanto, Biologia, que de acordo com o plano está no lugar certo, quer sair do Valonguinho e ir para o Gragoatá, pois precisa estar perto do mar, em função das necessidades do curso de Biologia Marinha. Atualmente, Biologia precisa levar água do mar em pipas até o Valonguinho.

Tudo isso precisaria ser rediscutido, pois, se algumas unidades querem ser transferidas, outras já se adaptaram às suas instalações, e uma mudança traria apenas transtorno. ●



- Reforma dos banheiros no térreo do prédio anexo do Instituto de Química.
- Reforma da cantina da Escola de Enfermagem.
- Construção de edificação da Unidade de Humanidades do Pólo Universitário de Volta Redonda.
- Reforma da área administrativa, do Auditório Argemiro de Oliveira, circulações e saguões dos segundo e terceiro pavimentos da Faculdade de Medicina.
- Restauração do prédio histórico do Iacs.
- Recuperação estrutural das marquises dos blocos B, C, D, E, N e O do Campus do Gragoatá e do bloco do Instituto de Geociências no Campus da Praia Vermelha.
- Construção do alojamento novo no Colégio Técnico-Agrícola Ildefonso Bastos Borges em Bom Jesus do Itabapoana.
- Impermeabilização da cobertura da Creche UFF.
- Reforma geral do telhado do Instituto de Biologia.
- Recuperação da fachada do Bloco D da Escola de Engenharia.
- Construção de laboratório de pesquisa química.
- Reforma do terceiro andar do prédio do Instituto de Química.
- Projeto da escada de emergência do Instituto de Química e de Biologia.
- Reforma do telhado do Pavilhão Taylor Ribeiro de Melo da Faculdade de Veterinária.
- Reforma do prédio do Arquivo do NDC em Jurujuba.
- Construção de biblioteca e salas de aula em Santo Antônio de Pádua.
- Complementação da biblioteca do Campus da Praia Vermelha.
- Adaptação de espaço para instalação da ressonância magnética no Campus do Valonguinho.
- Complementação da biblioteca da Faculdade de Farmácia.
- Reforma de espaço na Faculdade de Direito.
- Reforma da Anatomia Patológica da Faculdade de Veterinária.
- Adaptação de espaço para implantação de laboratório de Engenharia Química no Bloco E do Campus da Praia Vermelha.

Previsão de obras com início até 2008

Relação de projetos em andamento, fiscalizados pela Divisão de Projetos

- Construção de bloco de sala de aula e bloco de laboratórios no Instituto de Computação no Campus da Praia Vermelha.
- Construção do Núcleo de Estudo de Águas e Biomassas no Campus da Praia Vermelha.
- Construção de bloco de laboratórios no Instituto de Geociências no Campus da Praia Vermelha.

Informações obtidas na Caep em outubro de 2007.



Serviço de psicologia hospitalar no Huap atende pacientes e médicos

 Eliza Câmara



Equipe desenvolve trabalho multidisciplinar

Qualquer pessoa, seja jovem, adulta ou idosa, de ambos os sexos, quando necessita de uma internação hospitalar já sofre um forte impacto emocional. Sair do seu ambiente domiciliar, ficar longe dos familiares, dormir em enfermarias ao lado de desconhecidos, ser cuidado por vários profissionais, deixa o indivíduo mais exposto a danos psicológicos, o que pode influenciar no processo de desenvolvimento da doença.

Esse quadro pode se agravar ainda mais quando o procedimento ao qual o paciente será submetido é cirúrgico. O medo da anestesia, a incerteza da cura, a expectativa da dor no pós-operatório, tudo isso traumatiza mais ainda a pessoa já fragilizada pela doença. Por outro aspecto, o acesso a serviços e profissionais especializados no atendimento psicológico de pacientes internados é bastante restrito, principalmente em hospitais gerais, como se configura a clientela do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap).

Assim, uma parceria do Departamento de Psicologia da UFF com o Departamento de Cirurgia Geral Especializada do hospital permitiu a implantação e a realização do Projeto de Atendimento Psicológico ao Paciente Cirúrgico do Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica do Huap. Desenvolvido desde 1987, o projeto de extensão apresenta caráter contínuo e propiciou a criação, em março de 2005, do Laboratório de Psicopatologia Fundamental, Psicanálise e Psicossomática (www.uff.br/labpsifundamental), que centraliza pesquisas com perspectivas multidisciplinares e que investigam o sofrimento humano nas suas diferentes manifestações. O programa tem como objetivo principal atender e acompanhar pacientes internados nas enfermarias cirúrgicas do Huap, além de dar suporte psicológico à equipe médica ou profissional que apresente dificuldades em acompanhar algum caso.

O professor Paulo Mattos, um dos coordenadores do projeto, esclareceu que outras demandas, provenientes das demais clínicas médicas e de programas específicos realizados no hospital, como o grupo de pacientes diabéticos, também são atendidas. Segundo Mattos, após a alta hospitalar, dependendo da gravidade do caso ou quando outros recursos terapêuticos são paliativos, nos casos de patologias terminais, são realizadas visitas domiciliares.

Para ele, o desenvolvimento de um projeto de atendimento tipo *home-care* é o sonho de toda a equipe. O professor explicou que quando a demanda não está ligada ao cotidiano do Huap, há encaminhamento para o Serviço de Psicologia Aplicada da UFF, no Campus do Gragoatá. Tais ações têm grande significado, pois, além de contemplar esse hiato no atendimento integral do paciente, proporcionam o intercâmbio dos diversos departamentos e serviços da universidade, especialmente no Huap. ●

Tendas da Inclusão recuperam jovens vítimas da violência

 Kátia Vieira

Há 28 anos, o Departamento Materno-Infantil da Neuropsiquiatria Infantil da UFF, por meio do Programa Infância, Juventude e Inclusão Social, Saúde Mental e Psiquiatria Infantil sem Paredes, vem realizando um trabalho pioneiro de inclusão de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, com atendimentos ambulatorial e personalizado individual e de grupo.

Esse programa de atendimento a crianças e adolescentes em espaços abertos foi iniciado em 1979, em um parquinho infantil em frente ao Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap). A nova forma de cuidar dos pacientes teve bons resultados, o que levou a equipe coordenada pelo pediatra e professor Jairo Werner a montar um consultório e oficina de arte, possibilitando uma nova forma de atendimento, sem um espaço formal.

“Não queremos uma psiquiatria só de remédios e, sim, um atendimento além da assistência médica, transformando-se em medicina social e propiciando à nossa clientela a oportunidade de expressão coletiva, que amplie seu universo e auxilie na cura da depressão, ansiedade, problemas escolares. São crianças e adolescentes que precisam não somente de apoio médico, mas também de apoio afetivo. Eles e suas famílias buscam mais do que medicamento”, explicou Werner.

O trabalho desenvolvido pelo Programa Infância, Juventude e Inclusão Social, Saúde Mental e Psiquiatria Infantil sem Paredes assiste crianças órfãs da violência, abandonadas em abrigos, vítimas de abuso sexual, envolvidas com álcool e drogas, com fracasso escolar, e adolescentes que cometeram atos criminais. O atendimento é realizado, atualmente, em tendas ao ar livre montadas no espaço do Grupo Transdisciplinar de Estudos e Tratamento do Alcoolismo e Outras Dependências (Geal), localizado no Mequinho, Avenida Jansen de Mello, 147, Centro, Niterói, telefone (21) 2622-4530, e oferece atividades variadas,

como a Tenda dos Contos e Fábulas, na qual, a partir dos contos de fada, os pacientes se projetam, e a fantasia ajuda a resolver problemas de rejeição e abandono.

A Tenda do Saber está voltada para crianças com histórico de fracasso escolar com atividades programadas para amenizar o problema de aprendizagem.

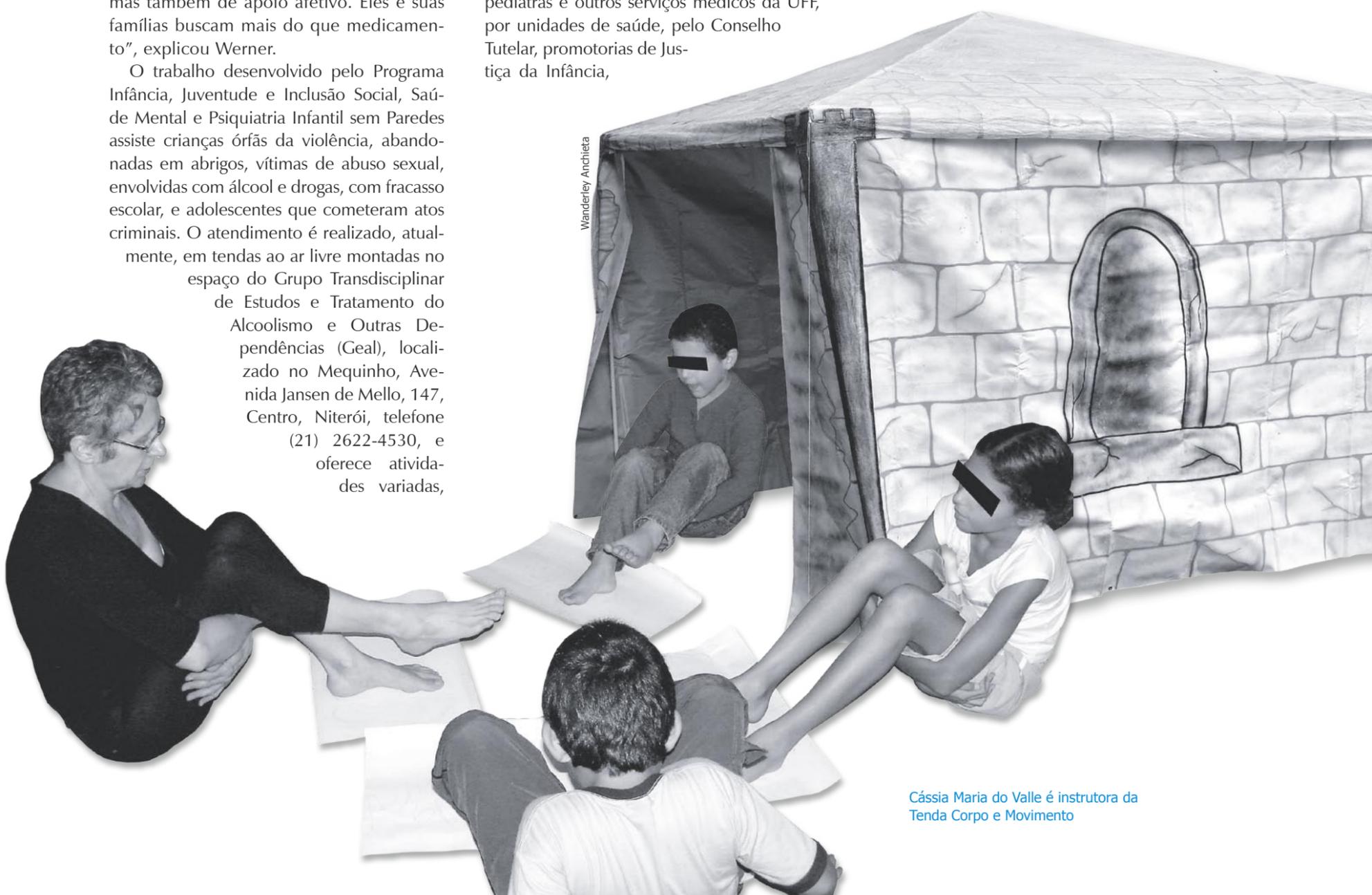
Outra tenda é a da Saúde e Qualidade de Vida para jovens envolvidos com drogas. As atividades se baseiam na exposição de pôsteres, jogos e palestra sobre o uso das drogas e os danos que causam à saúde.

A Tenda da Paz e Cidadania é uma roda de conversa com os pais e responsáveis, adolescentes e crianças utilizando a educação popular.

Na Tenda do Corpo e Movimento são utilizadas dança e expressão corporal, criando a consciência, a valorização, a proteção contra a violência, não permitindo o uso do corpo, e auxiliando na construção da identidade. Outro espaço (o único que utiliza uma sala) é usado para a inclusão digital onde funciona a escola comunitária de informática que dispõe de computadores para a utilização dos jovens pacientes. Os participantes do programa são encaminhados para tratamento por pediatras e outros serviços médicos da UFF, por unidades de saúde, pelo Conselho Tutelar, promotorias de Justiça da Infância,

juizados da Infância e Juventude, igrejas e pelos próprios jovens que já estão em atendimento. O projeto, que já atendeu cerca de cinco mil pacientes, oferece cem vagas anuais. “Temos nos esforçado para dar atenção a um número maior de jovens”, informou o coordenador do projeto. Estão envolvidos no trabalho três psiquiatras, um terapeuta ocupacional, três psicólogos, um assistente social, dois agentes de educação, três pedagogos, duas professoras de dança, dois “oficineiros”, seis estagiários da UFF de diferentes áreas do conhecimento, funcionários administrativos do Instituto de Pesquisas Heloísa Marinho, além de voluntários.

O programa foi reconhecido pelo Unicef/ONU, que convidou o professor Jairo Werner e sua equipe para desenvolver projetos na África, onde, por mais de cinco anos, eles formaram profissionais para o atendimento de crianças vítimas de guerra. “Temos tido excelentes resultados com a nossa clientela, recuperando-a. É gratificante ter alguns desses jovens, atualmente, como nossos monitores. As tendas atendem mensalmente outras comunidades e escolas do Estado do Rio em sistema itinerante”, concluiu Jairo Werner. ●



Wanderley Anchieta

Cássia Maria do Valle é instrutora da Tenda Corpo e Movimento

Cursos na UFF já capacitaram mais de 1,5 mil servidores



Aula de capacitação para servidores da UFF



Rosane Fernandes

Patrícia Bompert ingressou profissionalmente na UFF aos 17 anos, por meio do Programa de Bolsa de Trabalho, cursando aqui o primeiro período da Faculdade de Letras. Durante cinco anos trabalhou na Assessoria de Comunicação Social, atual NucS, e por dois anos também com a Coordenadoria de Seleção (Coseac). Fez concurso público para a UFRJ e por nove anos ficou lotada na Pró-Reitoria de Recursos Humanos, descobrindo nessa área, que diz ser fascinante, a sua verdadeira vocação. Fez diversos cursos, além de especialização em Gestão de Pessoas na FGV. Patrícia explicou que somente em 2002 realizou seu grande sonho profissional: retornou à UFF e como técnica de Recursos Humanos. Até 2006 foi responsável pela Direção de Recrutamento e Planejamento de RH “sob a ‘batuta’ competente de Dona Darcira, que me antecedeu na direção do DDRH, e a quem devo muito pela parceria e ensinamentos fundamentais”, afirmou. Desde dezembro de 2006, é diretora do DDRH da UFF, escolhida por votação dos servidores do departamento, em processo eleitoral promovido pela atual gestão.

“Os cursos impactam positivamente no desempenho funcional dos servidores e na qualidade de vida”



Wanderley Anchieta

Patrícia Bompert

Diretora do DDRH

Nucs: Qual a relação entre os atuais cursos de capacitação para os servidores técnico-administrativos e o Plano de Cargos e Salários?

Patrícia Bompert: O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), agregou novas diretrizes à gestão das políticas voltadas ao desenvolvimento dos servidores técnico-administrativos, no âmbito das lés. Com a vigência do plano, o desenvolvimento dos servidores na carreira passou a ocorrer por meio de Progressão por Mérito Profissional e Progressão por Capacita-

ção Profissional. A partir das novas diretrizes estabelecidas, a universidade elaborou o seu Programa de Capacitação. As programações ocorrem semestralmente e são concebidas a partir de dois princípios fundamentais: o primeiro concentra-se na preocupação permanente com a qualidade conceitual e metodológica dos cursos oferecidos, objetivando agregar valor ao servidor, ao seu desempenho profissional, à sua qualidade de vida e, conseqüentemente, ao desempenho organizacional; o segundo, refere-se à concessão da Progressão por Capacitação Profissional aos servidores participantes, respeitando-se a carga horária exigida no âmbito da lei, o que implica na realização de cursos de longa duração e diferenciados por grupamentos de níveis de classificação.

Nucs: Qual a importância desses cursos para os servidores?

Patrícia Bompert: Além de possibilitar o desenvolvimento na carreira, os cursos impactam positivamente no desempenho funcional dos servidores e na qualidade de vida, propiciando um movimento de integração bastante produtivo entre profissionais das mais diversas áreas da universidade.

Nucs: Quantos servidores já foram capacitados?

Patrícia Bompert: Considerando esta nova lógica de concepção e realização das Programações de Capacitação, o DDRH/DTA espera alcançar o quantitativo de aproximadamente 1,5 mil servidores capacitados entre agosto de 2006 e dezembro de 2007.

Nucs: Quais as opções de cursos para o primeiro semestre de 2008?

Patrícia Bompert: Especificamente, a programação de eventos de capacitação, oferecida para o primeiro semestre de 2008, foi definida por comissão designada pelo superintendente de Recursos Humanos, José Antonio Athayde Ribeiro, composta por representantes do DDRH/DTA e da Comissão Interna de Supervisão. Algumas importantes novidades estão na inserção de curso voltado à área de informática, outro voltado à área de gestão de eventos, bem como a operacionalização do processo de pré-inscrição integralmente realizado através da internet. A programação prioriza cursos

compatíveis com todos os ambientes organizacionais e no site www.ddrh.uff.br.

Nucs: Além desses cursos, existem planos para outros?

Patrícia Bompert: Sim, como os de Natureza Especial, realizados, no âmbito da universidade, em função da demanda específica apontada pelas áreas interessadas; projeto de Educação de Jovens e Adultos, voltado à educação formal em níveis de ensino fundamental e médio, realizado em parceria com a Coordenadoria de Projetos Educacionais (Cope) e com o Centro de Estudos Supletivos do Estado do Rio de Janeiro; e eventos da capacitação externa, cuja otimização das rotinas e fluxos está em fase de revisão pela DTA, DDRH e SRH.

Nucs: A UFF é uma das universidades que está à frente com esse programa de capacitação. Por quê?

Patrícia Bompert: Na verdade, a UFF é uma das poucas instituições que oferece cursos com carga horária compatível com os diversos níveis de classificação. Os cursos são constituídos por módulos comuns a todos e por módulos específicos, de acordo com a ambiência a ser contemplada e as competências a serem desenvolvidas.

Nucs: Quais são os planos do DDRH para 2008?

Patrícia Bompert: O DDRH é um departamento que atua em diversas dimensões de desenvolvimento dos servidores da UFF. Cada uma de suas divisões tem um papel fundamental nesse processo de desenvolvimento permanente e qualificado. Além da preocupação constante com os processos permanentes e continuados de capacitação, citamos a disseminação e preparação da universidade para a implementação em 2009 da segunda etapa do novo Programa de Gestão de Desempenho, já em vigor e disponibilizado em nosso endereço eletrônico. Também planejamos a ampliação de atuação do Programa Sociofuncional e de outros programas vinculados ao recém-criado Serviço de Prevenção e Apoio Sociofuncional da Divisão de Recrutamento e Planejamento de RH, a valorização da área de saúde ocupacional, dentre outras metas. ●

Veja a entrevista completa no site www.noticias.uff.br/jornaldauff

Criminalidade: discutir a questão pode ser o primeiro passo



Raphani Margiotta

O lançamento do livro *Somos todos criminosos em potencial*, da jornalista Maria Léa Monteiro de Aguiar, na Bienal do Rio em setembro, levanta a discussão de um dos maiores problemas brasileiros: a criminalidade. A obra é o primeiro lançamento virtual da Editora da UFF (Eduff) e faz parte do Projeto Biblioteca Livre, disponível gratuitamente no site www.eduff.uff.br.

Só nesse primeiro semestre, no Rio de Janeiro, foram contabilizadas 3.135 vítimas de homicídio doloso. O dado divulgado pelo Instituto de Segurança Pública mostra que, apesar de ter havido uma redução de 2,3% em relação ao mesmo período do ano passado, o número é ainda alarmante.

Resultado do acompanhamento, durante um ano, da campanha "Rio, abaixe esta arma", realizada entre 1999 e 2000, o livro traz à tona questões atuais que permeiam a realidade do país.

Debater as questões que envolvem o problema e propor uma nova ótica sobre a segurança pública e a criminalidade foi um dos objetivos da autora, que observou as medidas de segurança pública tomadas ao longo dos anos, buscando aprofundar as questões que são discuti-

das, na maioria das vezes, superficialmente.

"A impressão corrente é de que o país não vê solução, quando, na verdade, não vê o problema", afirmou Maria Léa. A obra propõe a observação de questões fundamentais para compreender a criminalidade. A primeira delas é atentar para a divisão da política criminal em políticas judiciária, penitenciária e de segurança pública, o que implica na idéia de que, somente com o encaixe das três, seria possível a tentativa de transformar a realidade atual.

Medidas simplistas e paliativas, como foi a campanha do desarmamento de 1999, diferem-se de alternativas que, segundo a autora, deveriam ser baseadas na redução do papel autoritário e repressivo do policiamento, ao mesmo tempo que enfatizam o aspecto preventivo da segurança pública.

O livro é dividido em quatro partes: "Os crimes 'que não são crimes'", "A bandeira do desarmamento", "Faltou combinar com os adversários" e "A vida continua". Na primeira, Maria Léa parte do pressuposto de que a criminalização de condutas é uma decisão política, por isso, não se pode "cobrar apenas da instituição policial um comportamento ético com relação ao crime, se



o que transforma o ilícito em crime é uma decisão política".

Um dos exemplos mencionados foi o caso Cacciola, que voltou a aparecer nos noticiários em setembro deste ano quando o banqueiro ítalo-brasileiro, proprietário do falido Banco Marka e condenado por crime contra o sistema financeiro no Brasil, foi preso em Mônaco.

Esse é um dos casos de crimes de colarinho branco discutidos no livro. Citando Edwin Sutherland, a escritora define o crime como "aquele cometido por uma pessoa de respeitabilidade e alto status socioeconômico, no exercício de suas atividades empresariais". Típicos de altas esferas, os delitos desse tipo podem ter um custo superior aos de todos os furtos e roubos que se cometem em um ano num país. Apesar disso, são considerados apenas como "ilegalismos".

Campus

Notícias sobre eventos e acontecimentos na UFF

UFF faz 47 anos dia 18 de dezembro com solenidade de entrega do título de Servidor Emérito e do Prêmio UFF de Literatura

Servidor Emérito da UFF

Em 1995, pela primeira vez na história das universidades federais, foi criado na UFF o título de Servidor Emérito. A idéia foi da relações-públicas Rutelena de Lacerda Simas, lotada no Núcleo de Comunicação Social (Nucs), e que há mais de 20 anos faz cerimoniais da universidade. Neste ano, 17 servidores serão homenageados, dentre eles, a servidora Rutelena. A entrega do título faz parte das comemorações dos 47 anos da UFF, no dia 18 de dezembro, às 10h, no Teatro da UFF.

As unidades indicam o servidor, contendo documento de, no mínimo, 50 assinaturas de servidores, professores e alunos que efetivamente têm conhecimento da relevância do desempenho funcional da pessoa indicada, com exposição de motivos justificando a homenagem conferida.

A proposta é encaminhada à chefia imediata e depois é avaliada por comissão constituída pelo reitor, com representantes do Departamento de Administração de Pessoal, do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Superintendência de Recursos Humanos e do Nucs. O servidor deverá ter mais de 15 anos de exercício funcional para obter o título, que é outorgado a servidores ativos ou inativos. São analisadas a ficha funcional e as duas últimas avaliações de desempenho do indicado. A comissão, então, encaminha relatório para aprovação do reitor.

Os 17 servidores que receberão o título neste ano são: Angela Regina de Medeiros Correia Dias, Carlos Gunoh Rodrigues, Dionor Antunes Ferreira, Ilma Chagas Cockrane, José Maria de Souza Júnior, Lilia Maria Raeder da Rocha, Marcos Gomes de Freitas (*in memoriam*), Maria da Glória Rodrigues, Mario de Oliveira da Costa, Mário Short Belleza Neto, Neudeti Couto de Oliveira, Paulo Renato Duarte Ranquine, Pedro Jorge Flores, Regina de Fatima Vieira da Silva, Rutelena de Lacerda Simas, Sonia Maria Barcellos Veloso, Vanete Polycarpo Pinheiro.

Prêmio UFF de Literatura

O resultado final do Prêmio UFF de Literatura – Contos, Crônicas e Poesias, promovido pela Edit-

ra da UFF (Eduff), será anunciado no dia do aniversário da universidade, 18 de dezembro, às 18h, no Teatro da UFF. Serão apresentados os três primeiros colocados de cada categoria. Foram selecionados 20 contos, 20 crônicas e 17 poesias. As obras integrarão uma antologia a ser lançada pela Eduff, com patrocínio da Pró-Reitoria de Extensão e da Imprensa Oficial. O prêmio foi lançado com o objetivo de estimular a produção literária e incentivar a cultura.

Prêmio Faz Diferença

O reitor da UFF, professor Roberto Salles, foi uma das personalidades indicadas pelo jornal *O Globo* ao Prêmio Faz Diferença. Em sua quinta edição, a premiação homenageia os brasileiros que mais se destacaram em 2007 e contribuíram, com seu trabalho, para mudar o Brasil.

Salles concorre na categoria Megazine – caderno semanal, com circulação às terças-feiras –, por ter implantado o sistema de bônus no vestibular, considerado mais justo do que a cota racial, pois permite a inclusão social independentemente da cor da pele do candidato.

Até o fechamento desta edição o resultado não havia sido divulgado.

(Rosane Fernandes)



Centro de Artes UFF



Sonia de Onofre

Galeria de Arte UFF – 25 Anos

A exposição comemorativa traz de volta ao espaço os renomados artistas João Magalhães, Kazuo Iha, Luiz Sérgio Oliveira, Paula Trope e Ricardo Basbaum, além de 20 membros da novíssima geração, indicados pelos artistas/professores. A visita vai até 17 de fevereiro, de segunda a sexta-feira, das 14h às 21h, e sábados e domingos, das 17h às 21h. A Galeria de Arte fica na Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Outras informações pelos telefones 2629-5026 e 2629-5029.

Projeto Segundas Eruditas na UFF – Concertos de Natal

Dezembro, mês de festas e encerramento anual de programações e dos “Concertos de Natal”. A Divisão de Música do Centro de Artes UFF apresentará dois concertos dentro de sua programação. O primeiro, reunindo os grupos musicais da instituição – Quarteto de Cordas, Música Antiga e Coro Jovem da UFF – será no dia 17 de dezembro, às 19h, dentro do projeto Segundas Eruditas na UFF. O segundo, reunindo os grupos musicais e os melhores alunos do Centro de Estudo e Iniciação Musical (Ceim) da UFF, se realizará em 19 de dezembro, às 17h, dentro do projeto Clássicos na Hora do Chá. Ambos os concertos serão no Teatro da UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói, com ingressos trocados por um quilo de alimento não-perecível ou uma lata de leite em pó. Outras informações pelo telefone 2629-5030.

Produção artística da UFF é mapeada

O DDC vai mapear a produção artística da UFF, até 31 de março de 2008, para levantar o número de servidores, alunos e professores que produzem e realizam atividades artísticas em modalidades distintas. A ficha de cadastramento estará disponível, das 11h às 17h, na Secretaria do Centro de Artes UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói, ou pelo site www.uff.br/centroarte/mapeamento.htm.



Lucas Louís

Eduff

Compras on-line pelo site: www.eduff.uff.br

Livro mais vendido da Eduff ganha edição revisada

Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso foi relançado e revisado pelos professores Estela dos Santos Abreu e José Carlos Abreu Teixeira. A obra é a mais vendida de todos os livros da editora. A nova edição atende alunos em fase de elaboração de trabalhos monográficos de conclusão de curso, como TCC, dissertações e teses ou ensaios, orientando-os na atualização bibliográfica.

Obras da Eduff compõem acervo da biblioteca do Consulado Argentino

O cotidiano dos trabalhadores de Buenos Aires, do professor da UFF Norberto Ferreras, e *Poéticas da transgressão – vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina*, de Viviana Gelado, agora fazem parte do acervo da Biblioteca Ramón J. Cárcano do Consulado-Geral da Argentina no Rio.

Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória



Marialva Carlos
Barbosa

172 páginas
R\$ 25

Para Marialva Carlos Barbosa, professora titular do Departamento de Estudos Culturais e Mídia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFF, esse é um verdadeiro “guia” que ajuda a decifrar paradigmas teóricos e conceituais fundamentais para os estudos de comunicação. Com esse propósito, desvenda conceitos de filósofos renomados, como Pierre Bourdieu e Paul Ricoeur.

Literalmente falando: sentido literal e metáfora na metalinguagem



Solange Coelho
Vereza

172 páginas
R\$ 27

Solange Vereza discute o “mito da literalidade” e mostra alguns exemplos de como utilizamos a expressão “literalmente”, bastante esclarecedores de que na própria linguagem corrente essas distinções podem ser feitas, sem que pressuponham o conceito tradicional de literalidade.